

Coordenação geral e seleção de textos  
Carmen Lucia Campos e Nilson Joaquim da Silva

LIÇÕES DE  
**GRAMÁTICA**  
PARA QUEM GOSTA DE  
**LITERATURA**



André Laurentino

Artur Azevedo

Domingos Pellegrini

Frei Betto

Ignácio de Loyola Brandão

Ivan Angelo

# LIÇÕES DE GRAMÁTICA PARA QUEM GOSTA DE LITERATURA



Ivan Jaf

João Anzanello Carrascoza

Lourenço Diaféria

Luis Fernando Verissimo

Machado de Assis

Marcelo Duarte

Moacyr Scliar

Paulo Leminski

Rachel de Queiroz

Raul Drewnick

Ricardo Ramos

Rosana Hermann

Ruy Castro

Walcyr Carrasco

Supervisão editorial **Marcelo Duarte**  
Assistente editorial **Tatiana Fulas**  
Projeto gráfico **Ana Miadaira**  
**Luciana Porto Alegre Steckel**  
  
Diagramação **Kiki Millan**  
Ilustrações **Marcelo Pacheco**  
Revisão **Alessandra Miranda de Sá**  
**Cristiane Goulart**  
**Telma Baeza G. Dias**  
Impressão e acabamento **Bartira Gráfica e Editora S/A**

CIP — BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

Lições de Gramática para quem gosta de Literatura /  
Carmen Lucia da Silva Campos e Nilson Joaquim da Silva (orgs.).  
1ª ed. — São Paulo : Panda Books, 2007.

I. Língua Portuguesa — Crônica.  
I. Campos, Carmen Lucia da Silva. II. Silva, Nilson Joaquim da.

06-3311

---

CDD 869.98

CDU 821.134.3 (81)-8

2007

Todos os direitos reservados à  
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Lisboa, 502 — 05413-000 — São Paulo — SP

Tel.: (11) 3088-8444 — Fax: (11) 3063-4998

[edoriginal@pandabooks.com.br](mailto:edoriginal@pandabooks.com.br)

[www.pandabooks.com.br](http://www.pandabooks.com.br)

## NOSSA PÁTRIA, NOSSA LÍNGUA

*A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo...*

Manuel Bandeira – Evocação do Recife

Até bem pouco tempo atrás, usar corretamente a língua portuguesa era decorar e saber empregar regras complicadas, dominar um vocabulário culto, falar difícil e escrever mais difícil ainda. Nas escolas, a chamada gramática normativa reinava soberana, ditando o “certo” a ser ensinado e determinando que coubesse ao professor “consertar” a fala e a escrita dos alunos.

No mundo atual, em tempos de internetês e de globalização, em que – pelo menos teoricamente – se prega o respeito à diversidade, o combate aos preconceitos e se cultua a pluralidade, muitos já pensam de maneira diferente e as próprias definições de certo e errado, pelo menos no que diz respeito aos estudos da língua, tornaram-se alvo de controvérsias. A questão, hoje, não é falar ou escrever deste ou daquele modo, mas saber quais formas de fala e de escrita, qual português, utilizar nas diversas situações sociais de comunicação.

Mas o que têm a dizer os escritores sobre isso tudo? Esta obra reúne vinte textos de alguns dos mais expressivos autores brasileiros abordando a utilização da palavra – “a senha da vida, a senha do mundo”, como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade – e suas relações com a língua, a literatura e a vida. Da defesa ardorosa das normas do português formal até a liberdade total da língua roçada pela poesia ou a paixão virtual pelas gírias da internet, convidamos você para lições bem fora dos padrões...

**Lições de gramática para quem gosta de literatura.**

## SUMÁRIO

- 9 | MOACYR SCLiar  
**Ai, gramática. Ai, vida.**
- 15 | LUIS FERNANDO VERISSIMO  
**Sfot poc**
- 20 | FREI BETTO  
**Língua pátria**
- 26 | LOURENÇO DIAFÉRIA  
**Nunca deixe seu filho mais confuso que você**
- 30 | IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO  
**Poblema ou pobrema?**
- 34 | JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA  
**A vogal A**
- 39 | DOMINGOS PELLEGRINI  
**Pobres palavras**
- 43 | ARTUR AZEVEDO  
**Plebiscito**
- 48 | IVAN ANGELO  
**Guerrilha urbana**
- 52 | MARCELO DUARTE  
**Olha o pleonasma!**
- 57 | RAUL DREWNIK  
**A professora**

- 62 | RUY CASTRO  
**A pobre língua, deformada por novas manias**
- 69 | RICARDO RAMOS  
**Circuito fechado**
- 72 | RACHEL DE QUEIROZ  
**O bilingüismo emergente**
- 76 | WALCYR CARRASCO  
**Será que sou bobo?**
- 80 | MACHADO DE ASSIS  
**Neologismos e estrangeirismos**
- 85 | IVAN JAF  
**Um futuro singular**
- 91 | ROSANA HERMANN  
**A menina que falava internetês**
- 95 | ANDRÉ LAURENTINO  
**A lua da língua**
- 99 | PAULO LEMINSKI  
**Meu professor de análise sintática**
- 102 | **Referências bibliográficas**
- 104 | **Os organizadores**





MOACYR SCLIAR



Escolas devem ensinar gramática ou vida?

E se alguém lhe afirmasse que gramática

é vida, ou mais, que vida é pontuação?

Não acredita? Então, mesmo reticente,

veja o que Moacyr Scliar tem a dizer!

E ponto final.

# AI, GRAMÁTICA. AI, VIDA.

**O** que a gente deve aos professores!

Este pouco de gramática que eu sei, por exemplo, foram Dona Maria de Lourdes e Dona Nair Freitas que me ensinaram. E vocês querem coisa mais importante do que gramática? *La grammaire qui sait régenter jusqu'aux rois* — dizia Molière: a gramática que sabe reger até os reis, e Montaigne: *La plus part des occasions des troubles du monde sont grammairiens* — a maior parte das ocasiões de confusão no mundo vem da gramática.

Há quem discorde. Oscar Wilde, por exemplo, dizia de George Moore: *escreveu excelente inglês, até que descobriu a gramática.* (A propósito, de onde é que eu tirei tantas citações? Simples: tenho em minha biblioteca três livros contendo exclusivamente citações. Para enfeitar uma crônica, não tem coisa melhor. Pena que os livros são em inglês. Aliás, inglês eu não aprendi na escola. Foi mais com a revista *MAD* e outras que vocês podem imaginar.)

Discordâncias à parte, gramática é um negócio importante e gramática se ensina na escola — mas

quem, professoras, nos ensina a viver? Porque, como dizia o Irmão Lourenço, *no schola sed vita* — é preciso aprender não para a escola, mas para a vida. (A propósito — de novo — aí não deveria se usar o acusativo, em vez do dativo? Latinistas: cartas para a redação.)

Ora, dirão os professores, vida é gramática. De acordo. Vou até mais longe: vida é pontuação. A vida de uma pessoa é balisada por sinais ortográficos. Podemos acompanhar a vida de uma criatura, do nascimento ao túmulo, marcando as diferentes etapas por sinais de pontuação.

Querem ver? Olhem esta biografia.

#### INFÂNCIA: A PERMANENTE EXCLAMAÇÃO

Nasceu! É um menino! Que grande! E como chora!  
Claro, quem não chora não mama!

Me dá! É meu!

Ovo! Uva! Ivo viu o ovo! Ivo viu a uva! O ovo viu a uva!

Olha como o vovô está quietinho, mamãe!

Ele não se mexe, mamãe! Ele nem fala, mamãe!

Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste!  
Criança — Não verás nenhum país como este!

Dá agora! Dá agora, se tu és homem! Dá agora, quero ver!

#### A PUBERDADE: A TRAVESSIA (ou O TRAVESSÃO)

Papai, eu queria — não, não é que eu queria — bom, tu sabes eu precisava — bom, não é bem isto — bom, eu pensei — bom, deixa, agora não posso falar, amanhã quem sabe eu — bom —.

— O que eu acho, Jorge — não sei se tu também achas — o que eu acho — porque a gente sempre acha muitas coisas — o que eu acho — não sei — tu és irmão dela — mas o que eu estive pensando — pode ser bobagem — mas será que não é de a gente falar — não, de eu falar com a Alice — .

— Alice tu sabes — tu me conheces — a gente se dá — a gente conversa — tudo isto Alice — tanto tempo — eu queria te dizer Alice — é difícil — a gente — eu não sei falar direito.

### JUVENTUDE — A INTERROGAÇÃO

Mas quem é que eu sou afinal? E o que é que eu quero? E o que que vai ser de mim? E Deus, existe? E Deus cuida da gente? E o anjo da guarda, existe? E o diabo? E por que é que a gente se sente tão mal?

E o que é isto que me saiu aqui, Jorge? Tu achas que isto é doença pegada, Jorge? Mas ela não era limpinha? Ai, Jorge, será que isso pega? Tu não achas que eu não deveria chegar perto da Alice? Quem sabe eu vou no médico, Jorge? Será que ele não vai cobrar muito caro?

Mas por que é que tem pobres e ricos? Por que é que uns têm tudo e outros não têm nada? Por que é que uns têm auto e outros andam a pé? Por que é que uns vão viajar e outros ficam trabalhando?

### AS PAUSAS RECEOSAS (RECEOSAS, VÍRGULA, CAUTELOSAS) DO JOVEM ADULTO

Estamos, meus colegas, todos nós, hoje, aqui, nesta festa de formatura, nesta festa, que, meus colegas, é

pais, de nossos irmãos, de nossas noivas, enfim, de todos quantos, nas jornadas, penosas embora, mas confiantes sempre, nos acompanharam, estamos, colegas, cômicos de nosso dever, para com a família, para com a comunidade, para com esta Faculdade, tão jovem, tão batalhadora, mas ao mesmo tempo tão, colegas, tão.

É claro, Jorge, eu quero casar com Alice, é claro, aliás, entendo tua preocupação, ela é tua irmã, vocês viveram sempre juntos, aliás, nós três, sempre juntos, mas Jorge, quero que compreendas.

Lógico, senhor diretor, o senhor, naturalmente, tem toda a razão, senhor diretor, estou perfeitamente, mas perfeitamente, de acordo, quero que o senhor, senhor diretor, me compreenda, o Jorge, naturalmente, é meu cunhado, mas senhor diretor, se for para o bem da empresa, não vejo por que, senhor diretor, dada a atual situação, que, todos sabemos, é de, embora passageira, severa retração, não vejo por que, naturalmente com toda a diplomacia, não dispensar os serviços dele, já que, não é,

Ora, caros companheiros de clube, todos aqui conhecem, certamente, minha posição, que não é de hoje, mas é de sempre, da infância, até, eu diria, todos conhecem, repito, minha posição, que é bem clara, em relação a certos problemas sociais, pois eu sempre tenho dito, que se pode pedir, se pode reivindicar, se pode, até exigir, mas, sempre, dentro dos limites do razoável, do senso comum, sem radicalismo, sem paixões, porque, afinal,

O HOMEM MADURO. NO PONTO.

Uma cambada de ladrões. Têm de matar.

Matar. Pena de morte.

O Jorge também. Cunhado também. Tem de matar. Esquadrão da morte. E ponto final.

No meu filho mando eu. E filho meu estuda o que eu quero. Sai com quem eu quero. Lê o que eu quero. Freqüenta os clubes que eu mando.

Tu ouviste bem, Alice. Não quero discutir mais este assunto. E ponto final.

Chiou, boto, prá rua. Não tem conversa. É pão pão queijo queijo. É lé com lé cré com cré. Cada macaco no seu galho. Na minha firma mando eu. No clube que presido mando eu. E na minha casa mando eu. E ponto final.

(UM PARÊNTESE)

(Está bem, Luana, eu pago, só não faz escândalo)

O FINAL... RETICENTE...

Sim, o tempo passou... E eu estou feliz... Foi uma vida bem vivida, esta... Aprendi tanta coisa... Mas das coisas que aprendi... A que mais me dá alegria... É que hoje eu sei tudo... Sobre pontuação...